

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRIA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE.

Antunes França Eduardo

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

antunesfilho1@hotmail.com

Paulo Henrique de Moraes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

paulomorais@hotmail.com

Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

verasadm@gmail.com

RESUMO: Com o avanço tecnológico, a educação a distância passou a ser compreendida como uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, sendo auxiliada pelas tecnologias e suportes digitais, utilizados em três modalidades: presencial, semipresencial e a distância. A Educação a Distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior e em cursos abertos, entre outros. O ensino a distância tem o poder de acabar com as barreiras físicas existentes, sem perder a sua função principal que é, como a de toda educação, levar o aprendizado e conhecimento às pessoas. Porém, a problemática da resistência a EAD pode representar diferentes dificuldades para o sistema EAD, seja no processo do ensino em si, ou na própria concepção da EAD, significativo para sua institucionalização e possibilidades de maior aderência e adesão por parte dos atores envolvidos. O objetivo deste enumerar alguns acontecimentos e instituições que se tornaram marcos históricos para a consolidação da atual Educação a Distância no Brasil e no Rio Grande do Norte, haja vista que a importância desta modalidade de educação está crescendo globalmente e tem se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos. Para efetivação dessa investigação realizamos uma pesquisa bibliográfica, através da qual foram consultadas literaturas relativas ao tema em estudo, entre elas livros de autores como Sancho (2006), além de artigos publicados em revistas eletrônicas

Palavras-chave: Educação a Distância, Tecnologia na Educação, Tecnologia de Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade está inserida em um contexto histórico onde as tecnologias estão mais presentes no nosso dia a dia e, concomitante a esse contexto, as formas de ensinar também sofreram alterações, de maneira que os alunos e professores percebem que as aulas convencionais, sem auxílio dos recursos tecnológicos, já estão ultrapassadas. (SANCHO, 2006).

Com o avanço das tecnologias os profissionais precisam estar cada vez mais conectados, especialmente os professores, tendo que abdicar antigas formas de ensinar e buscar condições que foquem no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem criativo, que envolva os alunos em outras descobertas.

A expectativa de inserir as TIC's na educação é, justamente para colaborar com uma melhor interação entre aluno e professor e, instigar cada vez mais, a participação dos alunos nas atividades escolares, seja ela presencial ou à distância. Para tanto é necessário repensar o sistema organizativo e metodológico de ensino e colocar em prática, ambientes diversificados de aprendizagem.

Para Moraes (2017) as TIC's podem ser definidas como a área que utiliza as ferramentas tecnológicas a fim de facilitar a comunicação com um determinado público. Elas podem ser utilizadas em setores diversos como no comércio, na indústria, na saúde e na educação, tendo em vista que podem contribuir para o encontro de soluções em relação aos problemas cotidianos dessas áreas.

Com o progresso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a modalidade de Ensino a Distância (EAD) chegou como uma alternativa para as pessoas que almejam fazer um curso de nível superior, mas não têm essa oportunidade, seja pela falta de oferta na sua cidade, pela falta de tempo, etc. Como demonstram Medeiros e Faria:

A Educação a Distância vem se evidenciando como uma nova função da Universidade ou, em uma perspectiva mais ampla, uma nova Universidade que vem dispor-se a superar e a transcender a si própria, não só sendo espaço privilegiado à difusão, crítica e construção do conhecimento, mas também em espaço de criação de inclusão social, direcionada ao desenvolvimento da maioria humana do homem. (MEDEIROS; FARIA, 2003, p. 51)

O ensino a distância tem o poder de acabar com as barreiras físicas existentes, sem perder a sua função principal que é, como a de toda educação, levar o aprendizado e conhecimento às pessoas.

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem. (MOORE *apud* BELLONI, 2001, p. 26).

No que se refere à Educação à Distância, a historiografia da educação brasileira aponta que, desde a década de 1940, tivemos os primeiros ensaios e, progressivamente, vem se ampliando. Especialmente nas últimas décadas a EAD está sendo mais utilizada por alunos que decidem fazer um curso à distância.

Porém, a problemática da resistência a EAD pode representar diferentes dificuldades para o sistema EAD, seja no processo do ensino em si, ou na própria concepção da EAD, significativo para sua institucionalização e possibilidades de maior aderência e adesão por parte dos atores envolvidos.

O objetivo deste trabalho propõe-se apresentar a história da Educação a Distância no Brasil e no Rio Grande do Norte.

2. METODOLOGIA

Para efetivação dessa investigação realizamos uma pesquisa bibliográfica, através da qual foram consultadas literaturas relativas ao tema em estudo, entre elas livros de autores como Sancho (2006), Morais (2017) e Belloni (2001), além de artigos publicados em revistas eletrônicas.

Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada como base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Dessa maneira, procura explicar e discutir, com base em referenciais teóricos publicados em livros, revistas periódicas entre outros, questões científicas que versam sobre determinado tema. (GONÇALVES, 2010).

Portanto, como reforçam Marconi e Lakatos (1992), a finalidade da pesquisa bibliográfica é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE.

A modalidade de educação a distância (EAD) cresceu muito nos últimos anos. Um dos fatores que contribuiu para este crescimento foram às facilidades proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico. No início do século XIX o Brasil utilizava o correio como forma de educação a distância, algumas pesquisas mostram que existiam anúncios em jornais do Rio de Janeiro que ofertavam cursos profissionalizantes por meio de correspondências, eram cursos de datilografia ministrados por professores particulares, sem fazer uso de um estabelecimento de ensino. Por meio de cartas, os alunos eram orientados e avaliados; isso era estendido a outros estados para pessoas que se interessavam em aprender esse ofício.

Apenas em 1904, no Brasil, é datada oficialmente a instalação das escolas internacionais com cursos mediados por correspondências.

O marco de referência oficial é a instalação das escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, estruturada formalmente, era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009, p. 9).

Esses cursos eram oferecidos por instituições privadas e, inicialmente, eram em espanhol. Em consequência da pouca importância despendida à Educação a Distância e às dificuldades dos correios, que faziam seus transportes de material didático principalmente por ferrovias, não houve incentivo por parte dos governantes, como afirma Maia e Mattar (2007) O ensino por correspondência recebeu reduzido incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

No ano de 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que deu início à educação via rádio. De iniciativa também privada, um grupo que teve como líder Henrique Morize e Roquete-Pinto comandou os cursos de português, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia.

A emissora tinha como principal objetivo possibilitar a educação popular; dessa forma, os programas educativos se multiplicaram e foram transmitidos não só no Brasil, mas em outros países do continente americano pela rádio do Rio. Suas dependências localizavam-se em uma escola superior de poder público e, por consequência de várias pressões e exigências difíceis de serem cumpridas, em 1936 os instituidores doaram a emissora para o Ministério da Educação e

Saúde. No ano seguinte, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Em 1939 houve a Criação da Rádio Monitor e em 1941 o Instituto Universal Brasileiro. Segundo Maia; Mattar (2007)

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizante em ambos os casos – foram os Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância, até hoje.

Em 1943, a Voz da Profecia, que teve início nos Estados Unidos em 1929, chegou ao Brasil. As gravações eram feitas em português e foram transmitidos aqui via rádio. Foi colocado no ar o primeiro programa de rádio de cunho religioso. Com a finalidade de oferecer cursos comerciais radiofônicos, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, o Serviço Social do Comércio - SESC e emissoras associadas fundaram a Universidade no Ar, no ano de 1947.

A metodologia desta instituição não se diferenciava muito das outras experiências de cursos a distância; o material didático constituía-se de apostilas e todos os exercícios eram corrigidos por monitores. A experiência com essa metodologia perdurou até o ano de 1961, porém cursos na modalidade a distância oferecida pelo SENAC continua até os dias de hoje.

Após ter criado alguns projetos e utilizado algumas vias de comunicação para levar a educação a seus alunos, em 2001 o SENAC passou a oferecer cursos de Especialização em Educação a Distância e, em 2002, especialização em Educação Ambiental e outros que atualmente são realizados via internet. Houve ainda a Criação do MEB – Movimento de criação de Base, em 1961, pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. De acordo com Maia e Mattar (2007) Esse foi um marco na EAD não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente um sistema radioeducativo para democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.

A MEB tinha como propósito apresentar conhecimentos para atender as necessidades individuais, porém sem perder o foco da coletividade, buscando formas de solucionar problemas sociais. Seus princípios se pautavam na educação fundamental gratuita por meio de escolas radiofônicas. No ano de 1962, em São Paulo, foi fundada a Ocidental School, instituição de origem americana atuante no campo da eletrônica; atendia alunos no Brasil e em Portugal. Em 1967 o Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM, na área de educação

pública, iniciou suas atividades trabalhando com cursos a distância também mediados por correspondência. Ainda em 1967, a fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de EAD, concretizado por correspondência e rádio para cursos profissionalizantes.

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino.

Outro programa acerca do uso das tecnologias na educação é o PROINFO, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522 em 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.

O PROINFO possui como objetivo disponibilizar e promover o ensino da informática na rede pública de educação básica no Brasil. O programa disponibiliza as escolas as ferramentas de informática e as novas tecnologias, como computadores, aparelhos eletrônicos, recursos digitais e conteúdos didáticos envolvendo a informática educativa.

O programa PROINFO também visa disponibilizar para toda a sociedade escolar formação dos professores acerca das novas tecnologias, bem como análises e reavaliações do processo de implantação do programa nas escolas. Também objetiva desenvolver novas habilidades em todo o âmbito escolar, desenvolver novas formas de ensinar a leitura e a escrita, desenvolver dinâmicas de trabalho em equipe, tanto dos profissionais da escola, como dos alunos, disponibilizar acesso às novas tecnologias para alunos de classes sociais menos favorecidas e que não possuem acesso às ferramentas de informática.

No que diz respeito a EAD no Rio Grande do Norte no final da década de 50, no Rio Grande do Norte, a Educação a Distância deu um importante passo, quando, naquela ocasião, foi iniciado, pela Igreja Católica no Rio Grande do Norte, o Movimento de Educação de Base (MEB), um programa, destinado jovens e adultos de pequenas comunidades do interior do Estado e que pretendia ensiná-los a ler, escrever, contar, compreender a sociedade e ter um conhecimento sobre o mundo que aumentasse sua capacidade de sobrevivência em uma região de natureza tão hostil, com uma organização social tão injusta.

Este programa visava a educação política que chamamos hoje de Educação para a Cidadania. O centro da ação pedagógica do MEB eram as Escolas Radiofônicas que, a partir de Natal, Mossoró e Caicó, criaram uma onda que em pouco tempo cobria todo o Norte e o Nordeste do Brasil, e que recebeu o apoio do governo federal. No caso da Emissora Rural de

Caicó, dirigida desde a sua inauguração oficial, em 1º de maio de 1963, pelo padre Itan Pereira da Silva, esse tipo de educação como coloca como coloca Medeiros (2008) fomentava o ideal de ser uma cidadela educativa, preferencialmente para jovens e adultos, homens e mulheres na cidade de Caicó.

As escolas radiofônicas surgiram na década de 60, quando o Brasil ocupava o sétimo lugar com maior índice de analfabetos no mundo. Diante dessa realidade as escolas radiofônicas surgem para atender a essa população analfabeta principalmente da zona rural, pois o rádio era o principalmente meio de comunicação da época. Em função desse problema que o Brasil enfrentava, a igreja católica cedeu para o governo sua sede de emissoras católicas, que funcionavam em todo o país com o intuito de instalar o MEB pelo rádio.

A origem do MEB ocorreu a partir das experiências de educação pelo rádio, principalmente, em Natal, no Rio Grande do Norte, e em Sergipe. Em Natal era desenvolvido um trabalho pela Arquidiocese, chamado de Movimento de Natal, responsável pelas lutas dos trabalhadores e, ao longo dessa caminhada, necessidades foram surgindo. Uma delas foi a alfabetização, pois ela era uma ferramenta importante para o desenvolvimento das atividades junto as populações rurais.

As escolas radiofônicas funcionavam em locais isolados, salas paroquiais, em fazendas, barracões ou nas casas dos próprios monitores ou alunos, ou seja, estava longe de atingir as condições necessárias para o funcionamento de uma escola. Para o funcionamento dessas escolas, também era necessário professores-locutores e a escolha de voluntários da comunidade. Os professores eram encarregados da produção e emissão de aulas e outros programas educativos. Os voluntários, chamados de monitores, na maioria das vezes eram pessoas indicadas pelos padres e tinham que saber ler e escrever, pois assumiriam a posição de intermediador entre o professor-locutor e o aluno.

No intuito de aperfeiçoar a preparação e os conhecimentos desses monitores, o MEB, a partir de 1961, passou a realizar treinamentos especializados, onde estes aprendiam a lidar com o rádio no processo educativo. Ferrari (1968) esclarece que havia um trabalho para complementar a alfabetização dos próprios monitores, pois a maioria só tinha a primeira série primária, como era chamado o ensino fundamental na época.

Depois do treinamento, Segundo Paiva

Cada monitor recebia seu respectivo material didático e agora estariam prontos para desempenhar suas funções: realizavam visitas aos locais de aula, viagens às sedes dos municípios, cuidavam da matrícula dos alunos, do controle de sua frequência, do aproveitamento das aulas, da aplicação de

provas, além de enviar relatórios mensais sobre o andamento das aulas. (PAIVA, 2009, p.20).

O MEB utilizou-se do rádio a favor de uma educação destinada às classes populares rurais, já que este era um veículo com baixo custo em relação à instalação das escolas radiofônicas, além de ser um o principal meio comunicativo no Brasil, como também no do Rio Grande do Norte. A proposta educativa do MEB preocupava-se com questões que tornassem os adultos mais participativos na sociedade, o que nos faz inferir que o rádio teve grande relevância no que diz respeito ao processo educacional e cultural brasileiro e sua substituição.

Entre os anos de 1967 e 1968, grupos de pesquisadores na Universidade de Stanford, Califórnia, estudavam as técnicas de comunicação via satélite com finalidades educacionais. Simultaneamente estudos semelhantes eram realizados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e constatava as possibilidades de se levar o ensino de “primeiro grau” aos setes milhões de brasileiros na faixa etária de 7 a 14 anos sem escolas, dando início ao projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI). Partindo desse contexto, o INEP entrou em contato com o governo do Rio Grande do Norte para que as experiências com o projeto SACI fossem executadas.

A primeira atuação do projeto SACI no estado do Rio Grande do Norte foi iniciada em dezembro de 1972, com as missões de estudar condições de controle parcial, reproduzindo possibilidades de controle mais amplos a eficiências de uma programação de aprendizagem pela TV; desenvolver técnicas de programação de TV e rádio para serem aplicadas a educação em diferentes níveis formais; testar a utilização do satélite artificial como elemento de distribuição de sinal em um sistema de tele-educação e verificar o grau de aceitação do emprego de novas tecnologias no sistema de educação.

Segundo Accioly (2012) o projeto atingiu cerca de 20% as escolas do estado, testou sistemas de produção de materiais de ensino; veiculou programas para professores e crianças. Sete anos após seu início neste Estado, o projeto SACI foi interrompido antes de realizar todas as missões planejadas.

Como passar do tempo a educação a distância foi se ampliando no Rio Grande do Norte. Segundo Pernambuco (2011) destaca que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi uma das primeiras instituições de Ensino superior públicas a experimentar a oferta da modalidade a distância, no ano de 2005.

A ampliação da EAD na UFRN se constituiu a partir de 2005, por meio de adesão de políticas nacionais de Educação a Distância. Nesta ocasião, a UFRN propagou cursos

vinculados a um programa de pró-licenciatura, voltado mais para a formação de professores, especificamente, nos cursos de Física, Química e Matemática. Com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ocorreu uma expansão na oferta de outros cursos na modalidade a distância.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um programa que busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior. A criação da UAB incentivou as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para Educação Básica que podiam ser ofertados na modalidade a distância. Hoje, o sistema UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação lato sensu e stricto sensu prioritariamente orientados para a formação de professores e administração pública, com polos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores. Os polos da UAB no Rio Grande Norte estão situados nas seguintes universidades: UFRN, UFRSA, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Outro programa presente nas instituições e no estado é o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) onde seu polo se encontra na UFRSA e atua em diversas cidades no estado.

4. CONCLUSÃO

Os novos professores precisam de ser capazes de integrar as TIC no ensino-aprendizagem das diversas áreas curriculares, articulando o seu uso com o de outros meios didáticos. Para isso, precisam de saber usar e promover o uso de software educativo e software utilitário pelos alunos, bem como de serem capazes de avaliar as respectivas potencialidades e limitações. Precisam, finalmente, de conhecer os recursos e equipamentos disponíveis na sua escola ou instituição.

E ao se analisar a Educação a Distância percebe-se que as TICs além de alterarem de maneira considerável a maneira que os alunos aprendem, também promovem uma maior eficácia no processo de comunicação. A EAD pode e deve trazer contribuições significativas para a educação em geral a partir do momento em que começamos a refletir, discutir, repensar e reelaborar nossas práticas educacionais, nossas experiências, nossos paradigmas, nossas interações e inter-relações professor e aluno.

As possibilidades que a EAD pode nos propiciar são: a flexibilização de espaço e de tempo; o acesso a um grande número de informações; a possibilidade de comunicação em tempo real;

a troca de experiências entre pessoas que vivem em espaços físicos diferenciados e distantes; a chance de uma inclusão educacional, social e digital; a construção do conhecimento de maneira compartilhada.

Dessa maneira, o avanço tecnológico nos permite um aumento significativo no que diz respeito a educação a distância e percebemos que o estado do Rio Grande do Norte é beneficiado com a propagação da EAD, uma vez, que o nosso estado possui polos que facilitam acesso a esse ensino, como por exemplo, o NEAD-UFERSA, que contribui de forma relevante com a interiorização e disseminação do Ensino Superior de qualidade e gratuito em todas as regiões do estado, proporcionando que os cidadãos não precisem se dirigir aos grandes centros urbanos ou deixem suas famílias, seus trabalhos e sua vida, em busca da tão sonhada qualificação profissional.

5. REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **Televisão Universitária do RN (TVU):** contribuição para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14429/1/DeniseCSA_TESE.pdf>. Acesso em: 17 Agosto de 2018

ALVES, José Roberto Moreira. **A História da EAD no Brasil.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2001.

FERRARI, Alceu. **Igreja e desenvolvimento: o movimento de Natal.** Natal: Fundação José Augusto, 1968.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Liana Souza Vasconcelos. **A família e o portador de transtorno mental: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade.** 2010. 28 p. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família)- Universidade Federal de Minas Gerais , Minas Gerais,

2010. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2405.pdf>>.
Acesso em: 01 Agosto de 2018.

MAIA , Carmen; MATTAR , João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de, FARIA, Elaine Turk. **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: EDIPURCS, 2003.

MEDEIROS, Mario Lourenço de. **Ideais formativos de homem da emissora de Educação Rural de Caicó (Rio Grande do Norte, 1963-1978)**. 2008. 315 p. Doutorado em Educação (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14150/1/MarioLM.pdf>>. Acesso em: 05 de Agosto de 2018.

MORAIS, Paulo Henrique de. **ENTRE TELAS E LETRAS: A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) Universidade Federal Rural do Semiárido, Angicos, RN, 2017.

PAIVA, Marlúcia Menezes de (Org.). **Escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2009. 49- 121.

PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **A prática da Educação a Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2011.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para Transformar a Educação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 200p.